CDU

574.587:574.5 (813.5 Jequiá)

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DOS ORGANISMOS MACROBENTÔNICOS DO ECOS -
SISTEMA ESTUARINO-LAGUNAR DE JEQUIÁ, ALAGOAS.¹

SOVIERZOSKI, H. H.²

CORREIA, M. D.²

Laboratório de Ciências do Mar,
Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Realizou-se um levantamento preliminar dos organismos macrobentônicos do Ecossistema Estuarino-lagunar de Jequiá, considerando-se tanto o substrato consolidado como o inconsolidado. Foram registrados para o substrato consolidado um total de dez táxons junto ao ambiente recifal e outros sete para a região do canal de ligação com o mar. Com relação a fauna do substrato inconsolidado foram encontrados sete táxons ao longo de todas as estações de coleta.

ABSTRACT

The preliminary study of macrobenthic organisms on hard substrata and soft-bottom of Estuarine-lagunar Ecossistem of Jequiá, on coast of Alagoas State was development. Were showed on hard substrata ten taxa to reef area and seven taxa to channel. On soft-bottom were showed seven taxa to all stations.

(1) Trabalho financiado pela Fundação Teotônio Vilela

(2) Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a macrofauna bentônica em ambientes estuarinos são numerosos, principalmente nas regiões temperadas. Com relação as comunidades de substrato inconsolidado foram reunidas diversas informações (WOODIN, 1978; PETERSON, 1979). Para as comunidades incrustantes, caracterizadas tanto sobre substratos naturais como artificiais, existem inúmeros trabalhos que foram condensados (WOODS HOLE, 1952; SUTHERLAND, 1976).

No Brasil os estudos sobre organismos macrobentônicos iniciaram-se com DANSEREAU (1947) na costa do Estado do Rio de Janeiro. Em seguida, foi realizado um levantamento biogeográfico da fauna e da flora bentônica da Baía de Guanabara (OLIVEIRA, 1948; OLIVEIRA & KRAU, 1963). No litoral paulista, NONATO & PÊRES (1961) caracterizaram as comunidades bentônicas em várias regiões (In: VANZOLINI, 1964).

A partir desses estudos, foram realizados outros levantamentos sobre organismos macrobentônicos, descrevendo-se novas espécies e ampliando-se a distribuição geográfica para outras já conhecidas. Posteriormente, desenvolveram-se estudos abrangendo as comunidades bentônicas como um todo, incluindo-se ambos os substratos. Esses estudos concentraram-se principalmente no litoral da região sudeste brasileira (CORREIA, 1989; SOVIERZOSKI, 1991a).

Na costa nordestina os estudos realizados sobre a macrofauna bentônica visaram principalmente aspectos taxonômicos, com a descrição de espécies e suas respectivas distribuições geográficas. Com relação às comunidades macrobentônicas de ambientes estuarinos poucos foram os estudos realizados. No litoral de Pernambuco FERNANDES & COSTA (1967) estudaram as comunidades incrustantes em painéis de madeira na região do porto do Recife.

Alguns estuários do litoral dos Estados de Pernambuco e da Paraíba foram caracterizados por COELHO et al. (1970) com relação a macrofauna bentônica. SANTOS (1979) analisou a composição e a distribuição da comunidade macrobentônica do estuário do rio Sergipe. COELHO & RAMOS-PORTO (1980a; 1980b) caracterizaram as comunidades bentônicas, tanto de substrato inconsolidado como de consolidado, desde o litoral do Rio Grande do Norte até a foz do rio São Francisco. Para o Estado de Alagoas os trabalhos desenvolvidos sobre comunidades bentônicas estuarinas estão restritos a região do Complexo Estuarino-lagunar Mundaú/Manguaba (CORREIA & SOVIERZOSKI, 1990; SOVIERZOSKI et al., 1990).

Desta forma, o presente trabalho visa apresentar os resultados preliminares do levantamento dos organismos macrobentônicos, realizado junto ao Ecossistema Estuarino-lagunar de Jequiá, no litoral sul do Estado de Alagoas.

ÁREA ESTUDADA

O ecossistema Estuarino-lagunar de Jequiá encontra-se localizado no litoral sul do Estado de Alagoas, entre as coordenadas $9^{\circ}55'-10^{\circ}05'S$ e $36^{\circ}01'-36^{\circ}07'W$. Este ecossistema foi dividido em dois ambientes bem caracterizados, o canal de ligação com o mar e o corpo da Lagoa Jequiá propriamente dito. O primeiro estende-se desde a boca da barra, onde se localiza um recife, até aproximadamente a um Km após o povoado de Jequiá da Praia, sendo caracterizado como ambiente estuarino e com áreas significativas de manguezal ao longo de toda a sua extensão. A partir daí, encontra-se o corpo da lagoa propriamente dito, onde a vegetação nativa se apresenta rala, provavelmente em decorrência do desmatamento e do cultivo da cana-de-açúcar (FIG. 1).

O clima da região é tropical úmido, onde a temperatura do ar apresenta pouca variação, com valores entre $31,2^{\circ}C$ nos me -

ses de verão e 18,9°C em agosto. A umidade do ar em termos médios é alta o ano inteiro com valor de 83% relativo a média anual. O período chuvoso concentra-se entre os meses de maio e julho, com precipitação pluvial média chegando a 246 mm nestes meses. A direção do vento predominante é sudeste, com média anual de 2,7 m/s, tendo-se entre novembro e janeiro a predominância de vento nordeste, com velocidade de até 3,3 m/s. O corpo da Lagoa Jequiá propriamente dito é a terceira área lagunar mais expressiva em dimensões na costa alagoana, com profundidades atingindo em média 9 a 11 metros. Os dados acima mencionados resultaram de uma caracterização ambiental elaborada por SILVA et al. (1991).

MATERIAL E MÉTODOS

PARÂMETROS AMBIENTAIS

Para uma caracterização básica do Ecossistema Estuarino-lagunar de Jequiá, os parâmetros ambientais escolhidos foram referentes a água de fundo, sendo realizadas análises de salinidade, oxigênio dissolvido e pH, além da medida de temperatura da água de fundo e do ar. Todos os dados obtidos com relação aos parâmetros ambientais foram coletados em períodos de maré baixa de sizígea.

Para cada estação utilizou-se na coleta de água de fundo uma garrafa de Van Dorn. Amostras desta água foram armazenadas em diferentes frascos, devidamente etiquetados para análises posteriores de salinidade, pH e oxigênio dissolvido. Foram também medidas as temperaturas da água de fundo e do ar, utilizando-se um termômetro de mercúrio. A metodologia utilizada para coleta e análise das amostras de oxigênio dissolvido, salinidade e pH foi baseada em STRICKLAND & PARSONS (1968).

SUBSTRATO CONSOLIDADO

Com relação a este substrato o trabalho de campo foi desenvolvido no dia 21 de novembro de 1991, com maré baixa de sizígea. Realizou-se o levantamento da composição macrobentônica do Recife localizado na entrada do canal de ligação da Lagoa Jequiá com o mar. Ao longo do canal de ligação foram também observados organismos na zona entre-marés, encontrados na faixa de manguezal e junto a vegetação aquática (FIG. 1).

A metodologia adotada para o estudo do ambiente recifal baseou-se no método de transects longitudinais, calculando-se desta forma a porcentagem de cobertura dos organismos encontrados, pertencentes tanto a fauna como a flora local, ao longo de 9 perfis. Com relação aos organismos encontrados ao longo do canal, constatou-se a presença de vários táxons e a distribuição dos mesmos sobre diferentes substratos. Foram coletadas amostras representativas dos exemplares macrobentônicos observados, os quais foram acondicionados em sacos plásticos, onde adicionaram-se cristais de Cloreto de Magnésio, como anestésico. Posteriormente, todo o material coletado foi transferido para frascos de vidro contendo solução fixadora de formol a 10% e etiquetas de papel vegetal com a procedência do material.

No laboratório todo o material coletado foi triado em bandejas de plástico, quando realizou-se a separação de acordo com os respectivos grupos taxonômicos. Cada um destes grupos foi acondicionado em frasco de vidro, com solução conservadora de álcool 70°/oo. Em seguida, procedeu-se a identificação de tais organismos até o menor nível taxonômico possível, com auxílio de microscópio estereoscópico Bausch & Lomb e bibliografia especializada.

SUBSTRATO INCONSOLIDADO

As coletas referentes ao substrato inconsolidado foram desenvolvidas nos dias 20 e 21 de novembro de 1991, durante os períodos das marés baixas de sizígea. Foram coletadas ao todo amostras em 8 estações, sendo as 3 primeiras estações localizadas ao longo do canal de ligação com o mar e as demais, instaladas no corpo da lagoa propriamente dito. (FIG. 1).

Para as amostragens biológicas utilizou-se uma draga de Eckman, cujo material coletado em volume de sedimento foi acondicionado em sacos plásticos etiquetados. Adicionou-se a cada uma das amostras coletadas cerca de 300 ml de solução de Cloreto de Magnésio, para atuar como anestésico.

A triagem da macrofauna bentônica foi realizada sobre um jogo de peneiras, com malha de 1,0 e 0,5 mm. Os animais assim coletados foram armazenados em frascos de vidro etiquetados, com tendo formol a 10%, como solução fixadora.

No laboratório os organismos coletados foram transferidos para frascos de vidro com solução de álcool 70%, como solução conservadora. Procedeu-se então a identificação e quantificação dos organismos encontrados, sob microscópio estereoscópico Bausch & Lomb e com auxílio de bibliografia especializada.

RESULTADOS

PARÂMETROS AMBIENTAIS

Os resultados obtidos para as temperaturas do ar e da água de fundo demonstraram valores altos, típicos de ambiente tropical úmido. A diferença observada entre estas temperaturas provavelmente foi em decorrência da época do ano, quando ocorre predominância do vento nordeste na região, como em todo o litoral do Estado de Alagoas.

Os valores obtidos para a salinidade foram muito baixos para um ambiente considerado estuarino. Através destes resultados observou-se um decréscimo na salinidade à medida que se penetrou no canal de ligação do mar com a Lagoa Jequiá. A partir da estação 4, a qual foi a primeira estação realizada no corpo da lagoa propriamente dito, os valores de salinidade apresentaram-se inferiores a 0,30^o/oo e muito próximos entre si.

Com relação ao pH e ao oxigênio dissolvido (O. D) os dados obtidos apresentaram alterações pouco significativas para a maioria das estações de coleta. Entretanto, os resultados referentes a esses dois parâmetros para as estações 7 e 8, localizadas mais ao fundo do corpo da lagoa propriamente dito, demonstraram uma redução em seus valores, principalmente com relação ao oxigênio dissolvido.

Todos os resultados referentes a estes parâmetros ambientais acima mencionados, para cada uma das estações de coleta realizadas no Ecossistema Estuarino-lagunar de Jequiá, encontram-se relacionados na Tabela I.

SUBSTRATO CONSOLIDADO

Com relação à composição dos organismos macrobentônicos do recife localizado na entrada do canal de ligação da lagoa Jequiá com o mar, observou-se que a comunidade bentônica instalada no local apresentou baixa diversidade de táxons. Foram identificados ao todo dez táxons, dos quais quatro pertencem a fauna e os outros seis táxons referem-se a flora.

Esta comunidade apresentou ao longo dos nove perfis estudados três principais organismos em comum: *Brachidontes* sp, *Ulva* sp e *Gelidiella* sp. Entretanto, a porcentagem de cobertura para *Brachidontes* sp foi relativamente constante, enquanto que os dois outros gêneros apresentaram porcentagens de cobertura varia-

das. Foram registrados ainda, com porcentagens representativas em diferentes perfis, outros três gêneros: *Chthamalus* sp, *Chaetomorpha* sp e *Enteromorpha* sp. Os demais organismos registrados, tanto da fauna como da flora foram considerados pouco significativos (TAB. II).

Com relação a macrofauna bentônica encontrada ao longo do canal de ligação, foi constatada a presença de oito táxons distribuídos em três diferentes substratos. Fixados diretamente sobre as raízes aéreas de *Rhizophora mangle* observou-se *Crassostrea rhizophorae*, *Euraphia rhizophorae* além da alga *Bostrychia* sp. Os demais organismos registrados são de vida livre, tendo-se encontrado representantes da Classe Isopoda pertencentes a Família Shae-romatidae e três espécies da Ordem Decapoda, que vivem tanto sobre as raízes aéreas como no substrato areno-lodoso. Além destes, verificou-se a presença do Gastropoda *Neritina zebra*, cujos exemplares estavam sobre os talos da planta aquática *Nymphaea* sp, pertencente a Família Nymphaeaceae (TAB. III).

SUBSTRATO INCONSOLIDADO

Foram registrados para as estações de coleta realizadas na região do Ecossistema Estuarino-lagunar de Jequiá, durante o período estudado, ao todo sete táxons junto a macrofauna bentônica de substrato inconsolidado, distribuídos em três Filos e seis Classes zoológicas (TAB. IV).

Nas estações de coleta localizadas ao longo do canal de ligação da Lagoa Jequiá com o mar verificou-se a dominância de Polychaeta Nereidae para a estação 2 e de Insecta Chironomidae em estágio larval na estação 3. Nestas duas estações também foi constatada a presença de Isopoda e Pisces, em menores porcentagens. Para a estação 1 ocorreu ausência de organismos representantes da macrofauna bentônica, provavelmente devido a fatores

ambientais estressantes em função da localização desta estação de coleta.

Com relação às estações de coleta localizadas no corpo da Lagoa Jequiá propriamente dito, a dominância junto a macrofauna bentônica foi representada por Insecta Chironomidae em estágio larval, exceto na estação 5. Para esta, observou-se maior frequência de exemplares de Decapoda Penaeidae. Outros organismos pertencentes a macrofauna bentônica destas quatro estações estiveram presentes em menores porcentagens, sendo estes Oligochaeta e Hirudinea.

DISCUSSÃO

Os valores de salinidade encontrados no corpo da Lagoa Jequiá propriamente dito foram considerados muito baixos, o que segundo ACIESP (1987) classifica o ambiente estudado como sendo limnético, apresentando características de um ecossistema dulciaquícola. Entretanto, a região do canal de ligação do mar com a lagoa apresentou um gradiente de salinidade com um padrão de distribuição mesohalino, sendo esta região classificada como um ambiente estuarino, de acordo com essa mesma publicação.

Os resultados obtidos no presente estudo, tanto para a temperatura do ar como da água de fundo apresentaram-se altos, característicos de ambiente tropical. Dados semelhantes foram mencionados por SILVA et al. (1991) para este mesmo ecossistema e registrados para a região da Lagoa Mundaú por MACÊDO et al. (1987).

Com relação as altas taxas de oxigênio dissolvido encontradas nas estações de coleta localizadas dentro do corpo da lagoa propriamente dito, provavelmente foram ocasionadas por influência do vento nordeste, que segundo SILVA et al. (1991) é mais intenso durante o mês de novembro, provocando assim uma maior oxigenação da água. Entretanto, para MACÊDO et al. (1987) pode ha-

registrados ao longo do canal de ligação ocorreu predominância de Polychaeta Nereidae, que é típico de ambiente estuarino.

6. Com relação às estações localizadas no corpo da lagoa propriamente dito, observou-se como dominante Insecta Chironomidae em estágio larval, o que demonstra ser este um ambiente com características dulciaquícolas.
7. A zonação dos organismos macrobentônicos registrados nos diferentes substratos encontrados na região do Ecossistema Estuarino-lagunar de Jequiá, demonstrou estar relacionada diretamente com o padrão de distribuição do gradiente de salinidade ao longo daquele ambiente.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Silvio José de Macêdo (Depto. de Oceanografia/UFPE) pelas sugestões e esclarecimentos nas análises físico-químicas da água. Aos funcionários do Laboratório de Ciências do Mar, Napoleão José dos Santos e Jurandir Figueira Alves, pelo apoio durante os trabalhos de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACIESP Glossário de Ecologia. Publicação da Academia de Ciências do Estado de São Paulo nº 57, São Paulo, 271 p., 1987.
- CAMARGO, T.M. de COMUNIDADES NATURAIS DE RAÍZES DE MANGUE-VERME LHO (*Rhizophorae mangle* L.) E EXPERIMENTOS COM SUBSTRATOS ARTIFICIAIS NA REGIÃO DE CANANÉIA (25° LAT. S), BRASIL. Tese de Mestrado em Oceanografia Biológica, Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo, São Paulo, 102 p., 1982.
- COELHO, P.A. & M.E. RAMOS-PORTO Bentos litorâneo do nordeste oriental do Brasil. I. Povoamentos dos substratos móveis. Bolm. Inst. Oceanogr., 29 (2): 129-131, 1980a.

COELHO, P.A. & M.E. RAMOS-PORTO Bentos litorâneo do nordeste oriental do Brasil. II. Povoamentos dos substratos duros. Bolm. Inst. Oceanogr., 29 (2): 133-134, 1980b.

COELHO, P.A.; M.L. KOENING & M.A. RAMOS A macrofauna benthica dos estuários de Pernambuco e da Paraíba. Congr. Latin. Zool., 4, Act., 2: 497-528, 1970.

CORREIA, M.D. COMUNIDADES INCRUSTANTES E A FAUNA ASSOCIADA EM PAINÉIS EXPERIMENTAIS NA BAÍA DE PARANAGUÁ, PARANÁ, BRASIL. Tese de Mestrado em Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 236 p., 1989.

CORREIA, M.D. & H.H. SOVIERZOSKI Estudo sobre as comunidades incrustantes na região do Complexo Estuarino-lagunar Mundaú/Manguaba, litoral do Estado de Alagoas. In: ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE, 8, Aracaju, UFSE. Resumo p. 41, 1990.

FERNANDES, L.M. & A.F. COSTA Notas sobre organismos marinhos incrustantes e perfurantes das embarcações. Bol. Est. Pesca, 7 (3): 7-26, 1967.

MACÊDO, S.J.; J.B. PEREIRA-BARROS; K.M. COSTA & M.C.A. LIRA Variações dos principais parâmetros ambientais da Lagoa Mundaú, AL., de jul/84 a jul/85 e sua influência sobre o ciclo biológico lagunar. Bol. Estud. Ciênc. Mar, 6: 19-35, 1987.

ODUM, E.P. Ecologia. 3ª ed., Nueva Editorial Interamericana, México, 639 p., 1972.

OLIVEIRA FILHO, E.C. & E.M. MAYAL Seasonal distribution of intertidal organisms at Ubatuba, São Paulo (Brasil). Rev. Brasil. Biol., 36 (2): 305-316, 1976.

PETERSON, C.H. Predation, competitive exclusion, and diversity in the soft-sediment benthic communities of estuaries and lagoons. Ecol. Proc. Coast. Mar. Sys.: 233-263, 1979.

SANTOS, M.A. MACROFAUNA BÊNICA DO ESTUÁRIO DO RIO SERGIPE (ESTADO DE SERGIPE, BRASIL). Tese de Doutorado em Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo. 130 p., 1979.

SILVA, H.F.; J.L. SOUZA; R.C. SOUZA; J.A. COSTA; C.A. BULHÕES & R. PERSIANO Caracterização ambiental preliminar do Sistema Estuarino-lagunar de Jequiá - AL. Rev. Geociênc., 4: 27-38, 1991.

SOVIERZOSKI, H.H. ESTRUTURA TEMPORAL DA COMUNIDADE MACROBENTÔNICA DA FOZ DO RIO MACIEL, BAÍA DE PARANAGUÁ, PARANÁ. Tese de Mestrado em Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 98 p., 1991a.

SOVIERZOSKI, H.H. Caracterização da Classe Polychaeta ao longo do litoral de Alagoas. In: CONGRESSO NORDESTINO DE ECOLOGIA, 4. Recife, Sociedade Nordestina de Ecologia. Resumo p. 40., 1991b.

SOVIERZOSKI, H.H.; M.D. CORREIA & C.E.M.V. CORONADO Caracterização das comunidades macrobentônicas do Complexo Estuarino-lagunar de Mundaú/Manguaba, AL. In: ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE, 8. Aracaju, UFSE. Resumo p. 43, 1990.

SUTHERLAND, J.P. Life histories and the dynamics of fouling communities. In: Workshop in the joint program of Biological productivity of the world oceans: 137-153, 1976.

STRICKLAND, J.D.H. & T.R. PARSONS A Practical Handbook of Seawater Analysis. Biol. Fish. Res. Board Canadá, 293 p., 1968.

VANZOLINI, P.E. História Natural dos organismos aquáticos do Brasil: bibliografia comentada. Fundação de Amparo à Pesquisa, São Paulo. 452 p., 1964.

WOODIN, S.a. Refuges, disturbance, and community structure: a marine soft-bottom example. Ecology, 59 (2): 274-284, 1978.

WOODS HOLE OCEANOGRAPHIC INSTITUTION Marine fouling and its prevention. U.S. Naval Inst. Annapolis, Maryland, 388 p., 1952.

FIG. 1 -

Mapa com a localização das estações de coleta realizadas na região do Ecossistema Estuarino-lagunar de Jequiá, litoral de Alagoas.

TABELA I - Parâmetros ambientais amostrados nas estações de coleta localizadas no Ecossistema Estuarino-lagunar de Jequiã, durante maré vazante, com coleta de água de fundo.

	E S T A Ç Õ E S Nº								
	REC	1	2	3	4	5	6	7	8
PARÂMETROS									
Temp. do ar (°C)	26,0	27,0	29,0	29,0	28,0	28,0	28,0	29,0	30,0
Temp. da água (°C)	28,0	29,0	30,0	30,5	29,0	28,5	29,0	28,5	29,0
Salinidade (‰)	8,96	2,52	0,56	0,33	0,20	0,14	0,14	0,14	0,15
pH	7,8	7,4	8,0	7,8	8,0	7,4	7,6	7,0	6,8
O. D. (ml/l)	5,05	4,60	4,92	7,13	6,87	6,22	5,96	3,60	2,59

Legenda: (REC) recife localizado na entrada do canal de ligação do mar com a Lagoa Jequiã.

(Nº) estações de coleta

TABELA II - Porcentagem dos diferentes organismos ao longo dos 9 perfis estudados no recife localizado na entrada do canal de ligação do mar com a Lagoa Jequiã.

	P E R F I S								
T Á X O N S	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
MOLLUSCA									
<i>Brachidontes</i> sp	48,3	20,0	40,6	43,5	46,7	48,2	30,0	18,7	25,0
<i>Crassostrea</i> sp	-	-	-	5,9	-	-	-	-	-
<i>Thais</i> sp	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-
CRUSTACEA									
<i>Chthamalus</i> sp	-	-	-	-	13,7	20,0	20,0	25,0	25,0
CHLOROPHYTA									
<i>Chaetomorpha</i> sp	45,0	20,0	8,3	-	-	-	-	-	-
<i>Enteromorpha</i> sp	-	-	-	12,4	11,1	11,8	19,2	20,8	-
<i>Ulva</i> sp	3,3	54,0	29,2	23,2	20,6	18,2	26,9	18,8	25,0
PHAEOPHYTA									
<i>Padina</i> sp	-	-	-	-	-	-	-	2,1	-
RHODOPHYTA									
<i>Asparagopsis</i> sp	-	-	1,3	-	-	-	-	2,1	-
<i>Bostrychia</i> sp	-	-	-	1,2	-	-	-	-	-
<i>Gelidiella</i> sp	3,3	6,0	20,6	13,8	7,0	1,8	3,9	12,5	25,0

TABELA III - Organismos macrobentônicos encontrados em três diferentes substratos ao longo do canal de ligação do mar com a Lagoa Jequiã.

T Á X O N S	S U B S T R A T O		
	<i>Nymphaea</i> sp	<i>R. mangle</i>	areno-lodoso
MOLLUSCA			
GASTROPODA			
<i>Neritina zebra</i>	+++		
BIVALVIA			
<i>Crassostrea rhizophorae</i>		+++	
ATHROPODA			
Crustacea			
Cirripedia			
<i>Euraphia rhizophorae</i>		+++	
Isopoda			
Sphaeromatidae		++	+
Decapoda			
<i>Cardisoma guanhumi</i>		+	+++
<i>Goniopsis cruentata</i>		+++	++
<i>Ucides cordatus</i>		+	+++
RHODOPHYTA			
<i>Bostrychia</i> sp		+++	++

Legenda: (+) raro (++) frequente (+++) muito frequente

TABELA IV - Porcentagem dos organismos por volume de sedimento coletado nas estações do Ecossistema Estuarino-lagunar de Jequiã.

T Á X O N S	E S T A Ç Õ E S Nº							
	1	2	3	4	5	6	7	8
ANNELIDA								
Oligochaeta	-	-	-	-	-	-	1,27	16,22
Hirudinea	-	-	-	-	-	9,09	-	-
Polychaeta								
Nereidae	-	90,63	2,99	-	-	-	-	-
ARTHROPODA								
Crustacea								
Decapoda								
Pendaeidae	-	-	-	0,93	66,67	-	-	13,51
Isopoda	-	-	0,59	-	-	-	-	-
Insecta								
Chironomidae	-	-	95,53	99,07	33,33	90,91	98,73	70,27
(Estádio larval)								
CHORDATA								
Pisces	-	9,37	0,89	-	-	-	-	-

Legenda: (Nº) estações de coleta